



Desde 2014 a Unifesp vem sofrendo com a diminuição gradativa dos orçamentos de custeio e contingenciamentos impostos pelo Governo Federal. Uma análise básica, mostra que houve perda de mais de 30% do que tínhamos em 2014. A partir de 2016 a situação ficou ainda mais dramática, pois não somente os orçamentos diminuíram, como foram liberados em parcelas, agravando as condições de pagamentos de empresas contratadas para os restaurantes, limpeza, manutenção, luz, água, telefone entre todos os gastos básicos para o funcionamento diário. Tal cenário tem comprometido a infraestrutura e manutenção da universidade, mesmo assim, conseguimos gerenciar os contratos e manter nosso funcionamento.

Quanto ao Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), a Unifesp teve seus recursos congelados desde 2016. No mesmo período houve aumento expressivo no número de estudantes com perfil de vulnerabilidade socioeconômica, aumento no custo de vida e no valor das refeições nos restaurantes universitários. Ainda assim, mantivemos com muito esforço todas as ações realizadas pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) em 2017, dentre as principais, o subsídio universal para alimentação de estudantes de graduação e o Programa de Auxílio para Estudantes (PAPE).

Para lidar com essa situação com transparência e diálogo, iniciamos uma série de plenárias, características de nossa gestão desde 2013. As plenárias tiveram o intuito de dialogar e evidenciar como são realizados os gastos e como são utilizados os orçamentos da Unifesp. A partir delas, buscamos construir uma proposta que pudesse manter da melhor forma possível as políticas que vêm sendo desenvolvidas. Conservamos nosso respeito aos(as) estudantes e compromisso com a permanência estudantil.

Chegamos a uma composição orçamentária em 2018 que incluirá os recursos do PNAES e novamente recursos de custeio e recursos próprios da Unifesp para atender ao máximo as demandas.

Assim, salientamos:

- 1- NÃO HOUE CORTES POR PARTE DA UNIFESP, ao contrário, a Unifesp está adicionando o máximo de recursos possível para atender as demandas da política de assistência estudantil;
- 2- Existe um congelamento dos recursos vindos do PNAES desde 2016. Temos recorrido ao MEC e Ministério do Planejamento para que mais recursos sejam aportados para a permanência estudantil, até o momento sem sucesso. Trata-se de uma luta nacional;
- 3- DESDE 2012 TEMOS MANTIDO OS MESMOS VALORES da refeição para estudantes de graduação nos Restaurantes Universitários;
- 4- O Programa de Auxílio para Estudantes continuará atendendo os(as) estudantes e priorizando aqueles com maior vulnerabilidade socioeconômica. Temos um dos Programas mais robustos entre as Universidades Federais;
- 5- Para não haver descontinuidade de auxílios PAPE no segundo semestre por falta de verba, a Unifesp aportará 1 milhão de seus recursos próprios para complementar os recursos do PNAES deste ano (cerca de 9 milhões).

Reafirmamos nosso compromisso em buscar mais verbas, de lutar para reverter os cortes e contingenciamentos impostos pelo Governo Federal, porém, a conjuntura é complexa e precisamos de UNIÃO para enfrentá-la.

A Unifesp não fez cortes. Todos juntos contra os ataques às Universidades Federais.